

# III FÓRUM DE PEDIATRIA DO CFM

Data: 17 de novembro de 2017

Horário: das 08h às 17h

Local: Auditório do CFM



**EMESCAM**

Tradição e Conhecimento em Saúde

Rosana Alves

# A prevenção da violência contra crianças e adolescentes

## O papel da escola



# A escola contra a violência

- **Supervisão para detectar qualquer tipo de agressão - Acompanhamento dos estudantes**
  - Intervalos, recreio, pátio, na cantina
  - Entrada e saída (“brigada de pais”, segurança escolar)
- **Professores bem preparados**
- **Saber intervir: forma rápida, direta e contundente no caso suspeita**



# A escola contra a violência

- Promover compromissos e consensos como meio de resolução de conflitos.
- Considerar espaços para refletir e orientar os estudantes sobre situações de **assédio e maltrato**
- Promover o cumprimento das sanções formativas e reparadoras, que os estudantes estabeleceram, como parte das normas de convivência

Desenvolvimento de projetos educativo “inovadores”,  
Com ênfase em VALORES,  
como a solidariedade e respeito.



# Visão ecológica para atuação interdependente

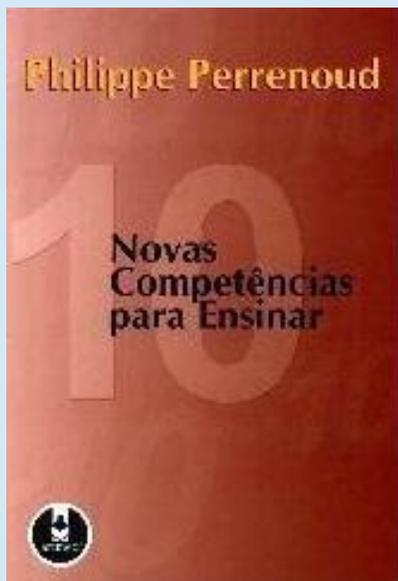
- Individual
- Relacional
- Comunitário
- Social

Contexto comunitário:

- ESCOLA
- VIZINHANÇA
- UNIDADE BÁSICA de SAÚDE



# Trabalhando com as competências para ensinar



Sucesso e o fracasso do estudante não dependem apenas do ambiente escolar, cada um dentro de uma sala aprende de forma diferente, na dependência de suas condições sociais, biológicas e psicológicas.



**Um professor competente perceberá e trabalhará melhor com as habilidades de cada estudante.**





# Escola precisa ensinar para a vida

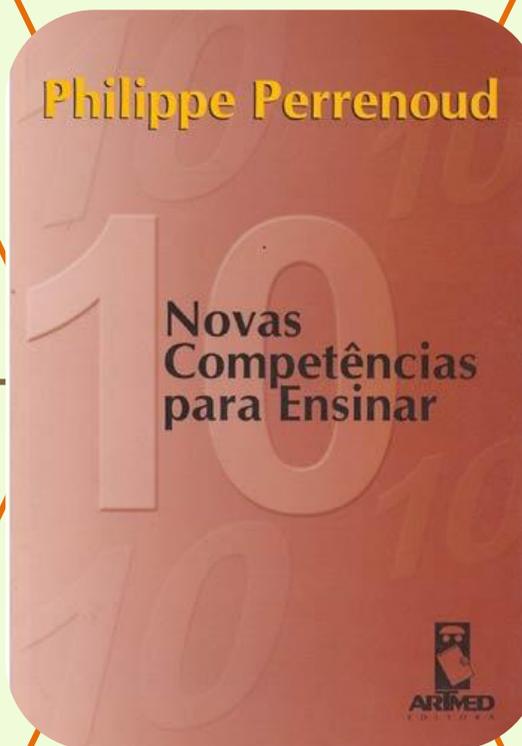
1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem

2. Administrar a progressão das aprendizagens

3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação

4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho

5. Trabalhar em equipe



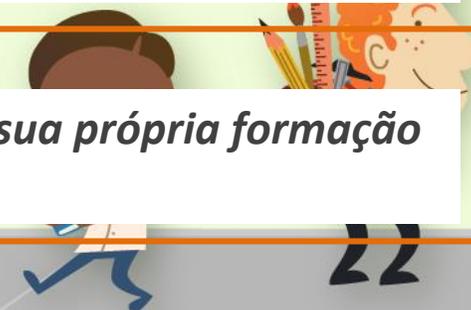
6. Participar da administração do projeto da escola

7. Informar e envolver os pais

8. Utilizar novas tecnologias

9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão

10. Administrar sua própria formação contínua



# PROJETOS



# Objetivo geral

Evitar a violência dentro das escolas trabalhando conjuntamente e criando entre todos, **adultos e crianças**, um ambiente saudável, em que prevaleça o **respeito, a liberdade** e a possibilidade de expressar-se abertamente, sem medo

AMBIENTE SEGURO



# Objetivos específicos

- Impulsionar o **pensamento crítico**, a **inteligência emocional**, a **solidariedade**, o **compromisso** e a **tolerância**.
- Promover a educação de **valores**, a educação intelectual, a educação cívica, a educação para a democracia e a educação para a convivência.
- Cuidar da **motivação e do envolvimento** dos estudantes, da cooperação, da interação, criando um ambiente de trabalho positivo para docentes e estudantes.
- Incentivar a **comunicação**, o diálogo, a participação e o trabalho cooperativo entre os responsáveis da família, estudantes e docentes.
- Propor projetos e planos para **formação docente** – cursos, jornadas e atividades – e participar com eles.



# Resultados esperados

- **Aumentar a convivência entre estudantes, por meio de atividades e jogos, que melhorem seu entorno escolar.**
- **Diminuir a violência, mediante práticas, conferências e participação dos estudantes.**
- **Comissões especiais – diminuir os problemas, a agressividade física e verbal entre estudantes.**



# Programa Saúde na Escola (PSE)

- Fortalecer a **relação das redes públicas de Saúde e Educação**, para trabalhar juntas a **promoção da saúde, a cultura da paz, a prevenção de agravos, a promoção dos direitos humanos e a cidadania**;
- Ampliar a formação dos educandos e o acesso dos estudantes e seus familiares à saúde; e
- **Permitir a troca de informação entre a Escola e a Saúde** para auxiliar no enfrentamento das vulnerabilidades, minimizando as deficiências e interferências no processo de **aprendizagem**.



PENSAR GLOBALMENTE  
AGIR LOCALMENTE



# Programa Saúde na Escola (PSE)

## JUSTIFICATIVAS

Torna-se primordial a **presença de profissionais de saúde junto à equipe escolar...Multiprofissional:**

- Identificar, precocemente, os fatores de riscos e os problemas vivenciados pelos escolares para estabelecer estratégias de intervenção e orientação das famílias;
- Baixa procura do público adolescente à UBS.



Fortalecer a participação da comunidade e dos três níveis de governo nas políticas da **Educação básica e da Saúde.**



# A periodicidade das ações deixa a desejar:

## **VISÃO DA COMUNIDADE**

É um programa interessante pelo que eu vi, mas não deu continuidade, foi uma vez e não voltou mais.

## **VISÃO PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Apontam limitações para ações integradas referenciadas:

- como barreiras para a realização das ações de promoção da saúde
  - à escassez de recursos financeiros e
  - à falta de recursos humanos e de tempo.



As ações são descontínuas e pontuais



## ...para avaliar o que seja a violência escolar

### passível de punição penal

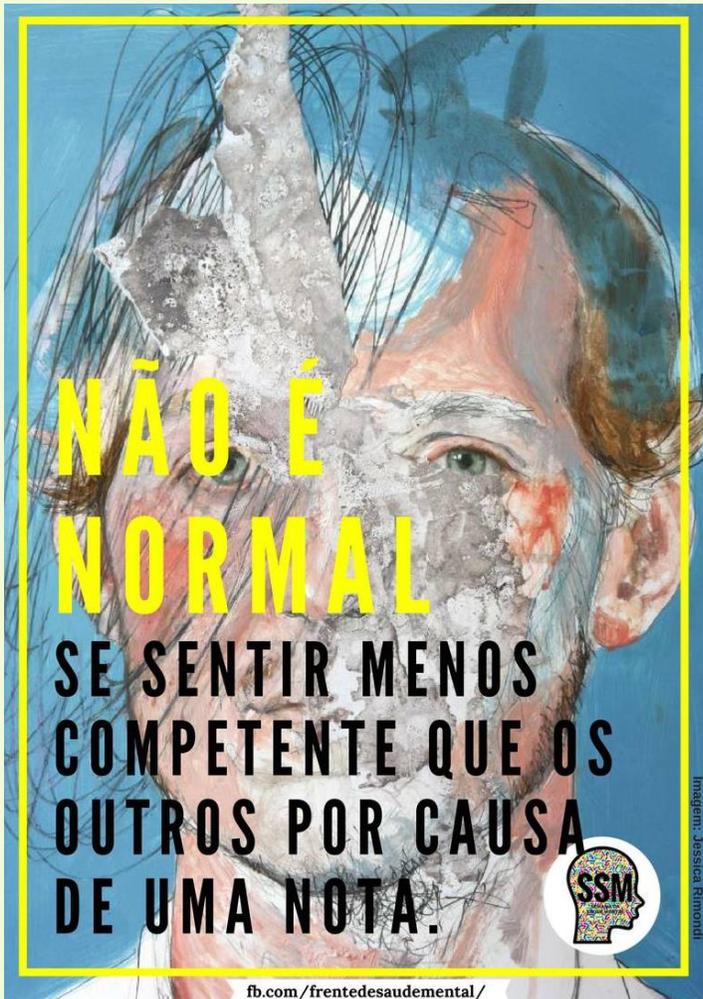
- agressões sexuais,
- roubos,
- porte de armas,
- entre outros

### todo e qualquer ato de transgressão e incivilidade

- violência verbal,
- o não cumprimento de regras,
- a falta de respeito aos professores e colegas,
- entre outros.

Reconhecimento necessário às vítimas de violências mais sutis e que se apresentam em maior número no espaço escolar.





**NÃO É  
NORMAL**  
SE SENTIR MENOS  
COMPETENTE QUE OS  
OUTROS POR CAUSA  
DE UMA NOTA.

Imagem: Jessica Rimondi



[fb.com/frentedesaudemental/](https://fb.com/frentedesaudemental/)



**NÃO É  
NORMAL**  
QUE A FACULDADE  
SE TORNE UM  
GATILHO PARA  
ANSIEDADE.



[fb.com/frentedesaudemental/](https://fb.com/frentedesaudemental/)





Obrigada!



[rosana.alves@emescam.br](mailto:rosana.alves@emescam.br)



**EMESCAM**  
Tradição e Conhecimento em Saúde



# Referências

1. Rodney Hammond Center for Disease Control and Prevention - Division of Violence Prevention
2. PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, 2009.
3. Dr. Rodney Hammond Center for Disease Control and Prevention - Division of Violence Prevention
4. Rosario Ortega e Rosario del Rey. UNESCO, 2002. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
5. Silva RO. Comparações dos determinantes de risco para o desenvolvimento infantil entre pre-escolares de escola pública e particular na cidade do Recife/PE. *Fisioterapia Brasil*. 2013; 14 (1): 14-19. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/363/639>.



## Referências

6. Ferreira AL. A violência contra criança sob a perspectiva ecológica: implicações para a prática pediátrica. Residência Pediátrica.2001; 1 (supl.1): 24-27

7. Melo MCP, Santos MM, Mendes RN, Sales JRP, Silva RM. Percepção de adolescentes sobre imunização em uma escola pública de Petrolina-PE. Rev min enferm. 2012; 17 (2): 374-380. doi: 10.5935/1415-2762.20130028. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/656>

8. Decreto no 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm).

